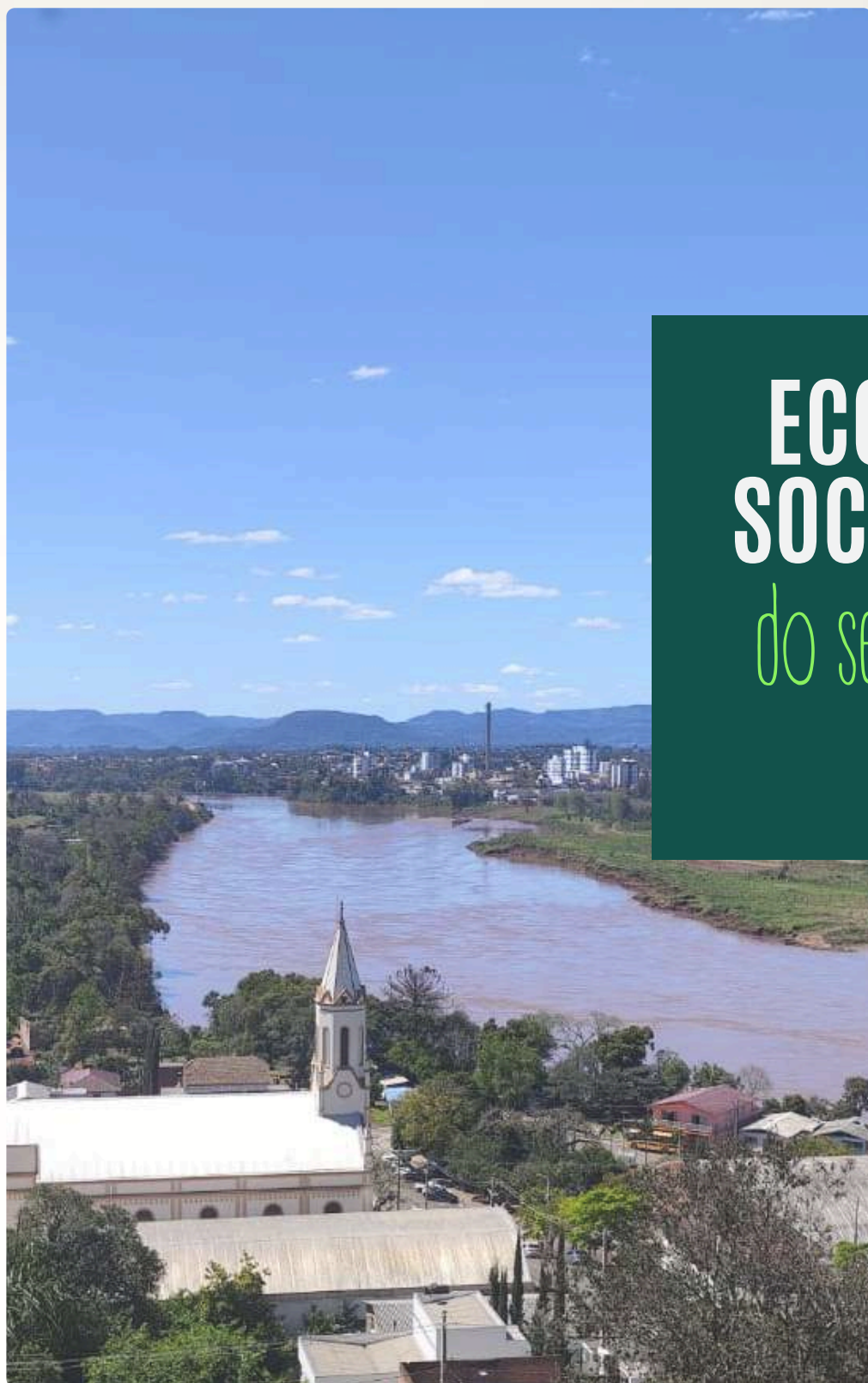




# PPGAS

Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade UERGS



## ECOLOGIA E SOCIEDADE: do senso comum à ciência



**uergs**

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Hortênsias

## **Equipe Editorial**

Profa. Dra. Ana Carolina Tramontina  
Isadora Schuch de Castro  
Ana Paula de Oliveira Marcante  
Francisco Luiz Marques  
Moisés de Souza  
Paloma Campos do Nascimento  
Raquel Dal Magro Domingues  
Solange Drews Aguiar Mengue

## **Revisão Textual**

Juliana Orsi Vargas Strassburguer

## **Bibliotecários Responsáveis**

Marcelo Bresolin  
Simone Semensatto

## EDITORIAL 3

## QUEM SOMOS 4

Apresenta a nova coordenação do PPGAS.

## AUTOAVALIAÇÃO 5

Apresenta resultado da autoavaliação do PPGAS

## OPINIÃO 7

IA e sustentabilidade

## OBSERVA 2030 10

Apresenta o projeto Observa 2030

## EXPERIÊNCIAS DE INTERCÂMBIO 12

Intercâmbio de Julián Camilo Ruiz Álvarez no PPGAS

## ACONTECEU EM 2025/2 14

## EVENTOS 16

## PARTICIPAÇÃO EM EVENTO 21

Apresenta participação de profas do PPGAS em evento internacional

## CONFLITOS EM ANÁLISE 22

Texto de Lara Correa Ely

A revista Ecologia e Sociedade foi construída no meio do caminho, entre reuniões, aulas, projetos, eventos, intercâmbios e, principalmente, entre acontecimentos que nos atravessaram enquanto Programa e enquanto pessoas.

Este é o primeiro número da revista publicado após o encerramento do meu ciclo à frente da coordenação do PPGAS, e, por isso, optei por escrever este editorial de forma pessoal, como um registro de um período intenso, vivido por dentro, e das escolhas que foram feitas ao longo desse percurso.

Os últimos anos não foram simples para o PPGAS. Perdemos um colega muito querido, enfrentamos os desafios de uma pandemia e vivemos o impacto profundo das enchentes de 2024. Esses eventos atravessaram a universidade, os territórios e as relações humanas, deixando marcas que seguimos elaborando no cotidiano da universidade. Também encerramos um ciclo de coordenação e atravessamos uma avaliação quadrienal exigente. Esses acontecimentos não ficaram do lado de fora da pós-graduação. Eles entraram nas salas de aula, nos projetos de pesquisa, nos produtos técnicos e nas perguntas que passamos a fazer sobre resiliência, sustentabilidade, cuidado, justiça social e futuro.

Por isso, este número não é apenas um registro de atividades. Ele reflete escolhas. Ao longo desta edição, aparecem muitas pessoas, muitos projetos e muitos eventos. Isso não é acaso. O PPGAS é um Programa coletivo, sustentado por redes de colaboração internas e externas, por docentes, discentes, técnicos, parceiros institucionais e comunidades. Tornar esse trabalho visível também foi uma escolha, já que nem tudo cabe em indicadores.

A proposta dessa revista veio como parte do trabalho que desenvolvi à frente do PPGAS, mas esse texto não é um encerramento. É uma forma de registrar um caminhar coletivo, feito de escolhas, aprendizados e ajustes. A "Revista do PPGAS" foi criada e segue como espaço de diálogo, de reflexão e de memória, acompanhando os movimentos do Programa e os desafios da pós-graduação profissional.

O PPGAS desenvolve trabalhos potentes, diversos e profundamente conectados aos territórios em que atua. Esta revista tem como objetivo tornar visível parte desse trabalho, apresentando pesquisas, ações de extensão, experiências formativas e reflexões construídas por docentes e discentes ao longo desse percurso coletivo.

Convido vocês a conhecerem esse trabalho com mais profundidade.  
Boa leitura!

**Prof. Ana Carolina Tramontina**

## Apresentação da nova coordenação do PPGAS

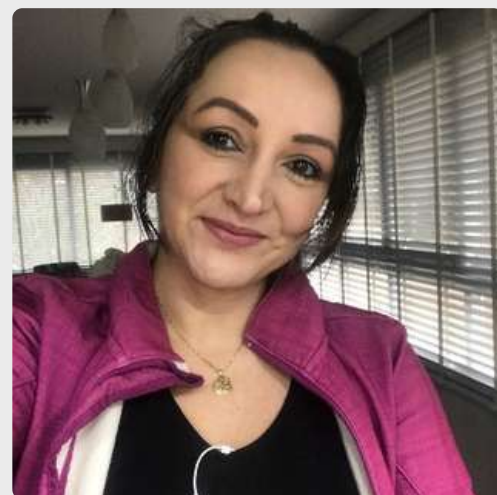
Entre julho de 2021 e julho de 2025, o Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade foi coordenado pela Profa. Dra. Ana Carolina Tramontina.

Durante o período, a coordenação buscou consolidar atividades acadêmicas, qualificar os produtos técnicos, melhorar a visibilidade, fortalecer as linhas de pesquisa e ampliar a internacionalização do Programa. A gestão contou com a atuação do Prof. Dr. Marc François Richter como vice-coordenador nos dois primeiros anos e, posteriormente, da Profa. Dra. Adriana Dias Carla Trevisan, que integrou a equipe de coordenação até 2025.

Com o encerramento do quadriênio, inicia-se um novo ciclo. A partir de julho de 2025, o PPGAS passou a ser conduzido pela Profa. Dra. Adriana Dias Carla Trevisan como coordenadora e pela Profa. Dra. Erli Schneider Costa como vice-coordenadora. Ambas integram a linha de pesquisa em Conservação e Manejo da Biodiversidade, área que reúne sólida atuação em ecologia, conservação e gestão de ambientes naturais.

A nova coordenação assume o compromisso de dar continuidade ao trabalho desenvolvido, avançando em temas estratégicos para o Programa, como a qualificação da produção científica, o fortalecimento das ações formativas e a ampliação da inserção regional, nacional e internacional do PPGAS.

O Programa agradece à coordenação que esteve à frente do PPGAS entre 2021 e 2025 e saúda a nova gestão, desejando um ciclo produtivo e alinhado aos desafios da área ambiental.



# AUTOAVALIAÇÃO

## Autoavaliação do PPGAS: escuta e construção coletiva

Em 2024, o Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade da Uergs (PPGAS) realizou seu processo de autoavaliação, um exercício fundamental de escuta, reflexão crítica e planejamento coletivo. O trabalho envolveu docentes, discentes, egressos, técnicos-administrativos e representantes da comunidade externa, reafirmando o compromisso do Programa com a transparência, a participação e a melhoria contínua.

O Relatório Técnico da Autoavaliação 2024, publicado em 2025, é resultado desse processo e marca um passo importante na consolidação do PPGAS, tanto no fortalecimento de suas práticas acadêmicas quanto no alinhamento com as diretrizes da CAPES e com o planejamento estratégico institucional. O relatório técnico está disponível no Repositório Institucional da Uergs (<https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/3845>)

O processo foi conduzido pela Comissão Permanente de Autoavaliação (CPA) e estruturado a partir de diferentes estratégias metodológicas. Entre elas, destacam-se a realização de grupos focais, a aplicação de questionários online e a análise de indicadores institucionais, incluindo dados da Plataforma Sucupira e da avaliação quadrienal da CAPES. Os grupos focais reuniram docentes, discentes, técnicos-administrativos e membros da comunidade externa, utilizando a Matriz FOFA como ferramenta de análise. Esses encontros criaram espaços qualificados de diálogo, nos quais foi possível identificar forças, fragilidades, oportunidades e ameaças ao desenvolvimento do Programa, sempre a partir de múltiplos olhares. Já os questionários permitiram captar percepções mais amplas sobre temas como estrutura curricular, orientação acadêmica, infraestrutura, relações interpessoais, impacto do mestrado na trajetória profissional e inserção social do PPGAS.

Grupos focais com a comunidade acadêmica.  
Fonte: acervo PPGAS.



A diversidade de vozes envolvidas permitiu olhar para o PPGAS a partir de diferentes lugares e trajetórias. Esse movimento ajudou a compreender melhor o cotidiano do Programa, suas potências e seus desafios, e reforçou a importância de avaliações que vão além dos números e dialogam com as experiências vividas.

Os encontros, questionários e momentos de diálogo também se tornaram espaços de reflexão coletiva. Ao compartilhar percepções sobre formação, pesquisa, orientação, inserção social e os impactos do mestrado, os participantes contribuíram com caminhos possíveis para o futuro do Programa. Em muitos momentos, a autoavaliação foi também um exercício de reconhecimento: do trabalho construído ao longo do tempo, dos vínculos que sustentam o PPGAS e do seu papel na formação de profissionais comprometidos com os desafios socioambientais do nosso tempo.

# AUTOAVALIAÇÃO

Os resultados da autoavaliação indicam uma avaliação amplamente positiva do PPGAS, especialmente no que diz respeito às relações interpessoais, à proximidade entre docentes e discentes e ao caráter interdisciplinar do Programa. A qualidade da orientação acadêmica e o ambiente colaborativo foram apontados como diferenciais importantes. Um dos registros mais simbólicos desse processo aparece na nuvem de palavras construída a partir das respostas dos discentes e egressos, que sintetiza sentimentos, percepções e memórias associadas ao PPGAS.

*"O PPGAS foi um divisor de águas na minha vida. Foi ali que me encontrei como pesquisadora. As aulas são incríveis e os professores são profissionais e pessoas maravilhosas que só tendem a somar. Fico feliz e tenho muito orgulho de ter feito parte do programa."*



Palavras como aprendizado, troca, interdisciplinaridade, acolhimento e compromisso ajudam a traduzir, de forma visual, aquilo que os números e gráficos também revelam: um Programa que se constrói nas relações e no diálogo constante entre ensino, pesquisa e realidade social.

Depoimento de uma egressa do PPGAS.

Ao mesmo tempo, a autoavaliação também evidenciou desafios importantes, como a necessidade de ampliar a produção técnica, fortalecer a articulação entre linhas de pesquisa, aprimorar a divulgação das ações do Programa e enfrentar limitações estruturais e institucionais que atravessam a universidade pública.

A partir da autoavaliação, a coordenação do PPGAS tem a possibilidade de transformar os dados coletados em subsídio para o planejamento estratégico do PPGAS. Diversas ações já estão em curso ou em fase de implementação, como a reestruturação da grade curricular, o fortalecimento da política de produtos técnicos, a ampliação das estratégias de inserção social e a qualificação dos processos de acompanhamento discente.

A autoavaliação também reforçou a importância da internacionalização, da atuação em redes de pesquisa e da aproximação com diferentes territórios e instituições, aspectos que vêm sendo progressivamente incorporados às estratégias do Programa.

O processo é contínuo, e acompanha as transformações do Programa, da universidade e do contexto social em que está inserido. Em um cenário marcado por desafios climáticos, sociais e institucionais, avaliar-se também é assumir responsabilidade sobre a formação oferecida e sobre os impactos que o Programa produz nos territórios e nas pessoas.

Ao compartilhar publicamente seus resultados e reflexões, o PPGAS fortalece uma prática de transparência e diálogo e reafirma seu compromisso com uma pós-graduação crítica, aplicada e conectada com a realidade, construída de forma coletiva e atenta aos desafios do presente e do futuro.

## Inteligência Artificial e Sustentabilidade: os custos ocultos do progresso

A revolução tecnológica que testemunhamos com o uso da Inteligência Artificial (IA) nos coloca diante de um paradoxo que merece atenção urgente. De um lado, temos ferramentas extraordinariamente poderosas para auxiliar na mitigação da crise climática; do outro, deparamo-nos com questões éticas profundas e impactos ambientais preocupantes. É impossível ignorar que, enquanto alguns celebram os avanços da IA, precisamos confrontar uma realidade incômoda: o preço socioambiental desse progresso pode ser muito mais alto do que imaginávamos.

Quando pegamos nosso smartphone pela manhã ou abrimos o laptop para trabalhar, raramente pensamos nas pequenas mãos que extraíram os minerais que tornam esses dispositivos acessíveis. Por exemplo, a República Democrática do Congo abriga uma das mais cruéis realidades do nosso tempo: aproximadamente 40 mil crianças trabalham em condições deploráveis nas minas de cobalto, elemento essencial para as baterias que alimentam nossa revolução digital (Kara, 2023). O relatório da UNICEF expõe uma realidade que deveria nos envergonhar coletivamente: essas crianças ganham menos de um dólar por dia, trabalham sem qualquer proteção e vivem sob constante risco de morte por desabamentos (Amnistia Internacional, 2017). Enquanto isso, os grandes conglomerados tecnológicos – marcas que associamos à inovação e modernidade – fecham os olhos para essa tragédia humana que sustenta seus produtos.

Descobrimos que estamos, de certa forma, retrocedendo na história. As condições desses mineiros são piores que as enfrentadas pelos

trabalhadores durante o início da Revolução Industrial – um período que já considerávamos um capítulo sombrio da humanidade. Imagine crianças descendo metros sob a terra, cortando rochas com machados rudimentares, rastejando por túneis apertados onde as paredes de lama podem desabar a qualquer momento (Euronews, 2024). Em 2020, documentou-se que 14 crianças morreram ou ficaram feridas nessas minas – seis perderam a vida em desabamentos, e as demais carregam sequelas permanentes (Sete Margens, 2020). Cada vez que falamos sobre o futuro brilhante da tecnologia, deveríamos lembrar dessas vidas que estão sendo sacrificadas nos fundamentos dessa construção.

Mas os problemas não param por aí. Os data centers – esses gigantes cérebros digitais que fazem a IA funcionar – podem consumir algo em torno de 8% de toda energia mundial até 2030 (Comunicarseweb, 2024). É como ter cidades inteiras dedicadas exclusivamente ao processamento de dados, competindo diretamente com famílias e comunidades pelo mesmo recurso básico: a eletricidade. Em muitas regiões, especialmente aquelas com infraestrutura precária, essa competição não é justa – e quem perde são sempre os mais vulneráveis.

A Argentina oferece um exemplo fascinante de como os governos estão tentando lidar com esse dilema. O presidente Javier Milei propôs algo que parece saído de um filme de ficção científica: uma "Cidade Nuclear" na Patagônia, com reatores especificamente projetados para alimentar data centers. É uma aposta arriscada, mas que revela o quanto os países

estão dispostos a ir longe para equilibrar desenvolvimento tecnológico com realidade energética. Críticos questionam se isso é realmente viável, mas é difícil negar a criatividade da abordagem. Possivelmente o presidente argentino tenha obtido sua inspiração após a reabertura da usina nuclear Three Mile Island, perto de Middletown, na Pensilvânia, que foi palco do pior acidente nuclear comercial da história dos EUA. Essa usina nuclear reabrirá em breve para alimentar os data centers da Microsoft. O derretimento do reator nuclear em Three Mile Island aconteceu em 28 de março de 1979, quando um dos mecanismos de resfriamento de dois reatores da usina falhou. A Microsoft investiu 1 bilhão de dólares para reativar a usina.



Usina Nuclear Three Mile Island. Fonte: The Wall Street Journal

Aqui no Brasil, bem perto de nós, essa questão ganha contornos ainda mais concretos. O projeto Scala AI City, em Eldorado do Sul, na região metropolitana de Porto Alegre, promete ser o maior complexo de infraestrutura digital da América Latina. O data center será instalado em uma área equivalente a mais de 540 campos de futebol às margens da BR-290, comprada por R\$ 38 milhões, valor extremamente baixo, possivelmente influenciado pela desvalorização imobiliária que ocorreu na região após as

enchentes de 2024. Com investimentos de 3 bilhões de reais e autorização para operar com potência de até 5 GW de energia, ele sozinho pode gastar mais eletricidade que 40 milhões de brasileiros (Brasil de Fato, 2025; Megawhat, 2025). A potência elétrica demandada por este absurdo projeto equivale a praticamente 1/3 de toda a potência gerada pela usina hidrelétrica de Itaipu.

Considerando que nossa região ainda se recupera dos problemas energéticos após os eventos climáticos de 2024, essa concorrência por recursos elétricos gera preocupações legítimas. O que mais incomoda é que a legislação foi simplificada para facilitar esses empreendimentos, mesmo sabendo do impacto massivo no consumo de água e energia (Repórter Brasil, 2025). Parece que estamos priorizando o desenvolvimento tecnológico em detrimento do planejamento sustentável. É importante lembrar que o Rio Grande do Sul é um estado importador de energia. Em 2022, o último ano com dados consolidados, o Balanço Energético do Rio Grande do Sul mostrou que o estado precisou importar 68,5% da energia primária consumida (Rio Grande do Sul, 2024). Além disso, globalmente data centers não são grandes fontes de arrecadação para municípios e estados, ainda mais no Brasil.



Projeto do AI Scala City. Foto: Divulgação/Scala Data Centers.

Uma das razões para isso é que a política nacional de data centers, prestes a ser apresentada pelo governo federal, baseia-se principalmente em isenções fiscais e desonerações. Isso significa que o poder público abre mão de receber impostos e tributos dessas empresas, para que o Brasil se torne um destino mais atrativo de investimentos, mesmo que para isso deva assumir grandes obrigações e custos, como a cedência de áreas públicas, construção de infraestrutura para receber estes sumidouros energéticos e de recursos naturais. Outro fato importante é desmascarar a falsa justificativa que estes megaempreendimentos digitais irão contribuir para o desenvolvimento da transição energética através do emprego de energias limpas como a solar e eólica. Apenas um imberbe na área poderia acreditar que sofisticados servidores (computadores de alto desempenho e grande capacidade de armazenamento) poderiam operar à mercê da intermitência destas fontes. Muito pelo contrário. Um centro de dados para IA necessita de energia de base, ou seja, constante e previsível (como a usina nuclear de Three Mile Island) e além disso, emprega fontes energéticas de emergência, como nobreaks e geradores auxiliares a diesel.

Existe ainda um aspecto quase cômico – se não fosse tão sério – relacionado aos nossos hábitos com a IA. Uma pesquisa revelou que 67% dos americanos são educados quando conversam com chatbots, dizendo "por favor" e "obrigado" como se estivessem falando com uma pessoa real (Entrepreneur, 2025). Pode parecer bobagem, mas essa polidez custa dezenas de milhões de dólares anuais em energia elétrica. Alguns fazem isso por educação natural (55%), outros por medo de

uma eventual "revolta das máquinas" (12%) (Perplexity, 2024). É surreal pensar que nossos bons modos estão contribuindo para o aquecimento global, mas ilustra perfeitamente como até os comportamentos mais inocentes têm consequências ambientais na era digital.

Embora a IA também ofereça benefícios ambientais relevantes, este texto opta por não explorá-los. A intenção é tensionar o debate, evidenciando os custos éticos, sociais e ambientais que sustentam essa tecnologia e que frequentemente permanecem invisíveis sob a narrativa do progresso.

#### REFERÊNCIAS

- AMNISTIA INTERNACIONAL. Trabalho infantil e exploração laboral na República Democrática do Congo alimentam a produção mundial de baterias de telemóveis e de carros. 2017.
- BRASIL DE FATO. 'Cidade de data centers' no RS pode gastar mais energia que 40 milhões de pessoas. 22 abr. 2025.
- COMUNICARSEWEB. El Futuro de los Data Centers en Argentina: Una Oportunidad de Oro. 2024.
- ENTREPRENEUR. Saying 'Thank You' to ChatGPT Costs Millions in Electricity. 21 abr. 2025.
- EURONEWS. Trabalho infantil: minas de lítio na Nigéria revelam lado obscuro da transição energética. 12 dez. 2024.
- MEGAWHAT. Scala Data Centers é autorizada pelo MME para conexão de 5 GW. 14 maio 2025.
- PERPLEXITY. Politeness to ChatGPT raises OpenAI's operational costs. 2024.
- REPÓRTER BRASIL. Data centers no RS podem gastar mais energia que metrópole. 23 abr. 2025.
- REST OF WORLD. Argentina hopes to attract Big Tech with nuclear-powered AI data centers. 21 maio 2025.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura. Relatório Síntese – Balanço Energético do Rio Grande do Sul (2015-2022). Porto Alegre: SEMA/Departamento de Energia, 2024.
- SIDDHARTH KARA. Cobalt Red: How the Blood of the Congo Powers Our Lives. New York: St. Martin's Press, 2023.

## OBSERVA 2030 - Observatório Gaúcho da Agenda 2030: conectando a pós-graduação da Uergs, a sociedade e os ODS

Como os Programas de Pós-Graduação (PPGs) da Uergs impactam a sociedade? Esta é uma das perguntas que o Projeto Observa 2030 - Observatório Gaúcho da Agenda 2030 da Uergs pretende responder através da extensão vinculada à pós-graduação, em um projeto financiado pelo Edital PROEXT-PG/CAPEX. Seu propósito é alinhar a formação *stricto sensu* aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), utilizados como parâmetro para contemplar as diversas áreas do desenvolvimento, e evidenciar o impacto social dos Produtos Técnicos e Tecnológicos (PTTs) gerados pelos Programas de Pós-Graduação.



Estruturado em dois eixos principais, o projeto atua, de um lado, no monitoramento, avaliação e visibilização da contribuição dos PTTs para os 17 ODS, utilizando ferramentas de mineração e análise textual para mapear a aderência das pesquisas; de outro, investe na formação e difusão da Agenda 2030 por meio de ações de popularização da ciência e de aproximação entre universidade, gestores públicos, escolas, setor produtivo e sociedade civil.

A equipe do projeto é composta pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marcia dos Santos Ramos Berreta (coordenadora) e, como docentes colaboradoras, pela pró-reitora de Pesquisa, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lilian Raquel Hickert, pela pró-reitora de Extensão, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Betina Magalhães Bitencourt, e pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Carolina Tramontina, além da discente colaboradora do PPGAS/Uergs, Isadora Schuch de Castro. Atuam ainda como bolsistas, o Pós-doutorando Dr. Cesar Vinicius Toniciolli Rigueto e a bolsista de Iniciação à Extensão Andressa de Souza Naymayer. Com diferentes formações e experiências, a equipe busca conectar a pós-graduação da Uergs aos ODS e à Agenda 2030.

Entre as principais ações realizadas até o momento, destaca-se a incubação, em abril de 2025, no grupo de pesquisa Núcleo de Pesquisa Impactos da Pós-Graduação na Sociedade (NuPIS), constituído por pesquisadores de instituições das cinco regiões geográficas do Brasil. O NuPIS desenvolveu a ferramenta ImpactoSociedade<sup>®</sup> para análise de impacto socioeconômico de Programas de Pós-Graduação, baseada nos ODS, que está sendo utilizada para o mapeamento dos impactos dos PPGs da Uergs pelo Observa 2030. Para mais informações sobre NuPIS, basta acessar o site oficial do grupo: <https://nupis.com.br/>



Membros da equipe do Observa 2030 e do NuPIS. Andressa Naymayer, Profa. Márcia Berreta, Profa. Ana Carolina Tramontina, Pós-doc Cesar Toniciolli Rigueto, Prof. Carlos Sampaio (NuPIS), Profa. Cláudia Kniess (NuPIS) e Isadora Schuch de Castro. Fonte: imagem cedida pela equipe do Observa 2030.

Somado às ações do projeto, já foram realizados minicursos, palestras e lives. Além disso, o Projeto Observa 2030 ofertou cursos sobre a Agenda 2030 e Bibliometria no Siepex e foi responsável pela organização da 5ª Jornada da Pós-graduação da Uergs, eventos que serão apresentados posteriormente neste número da revista. Para acompanhar as atividades do grupo, acesse o perfil do Observa no Instagram (@observa2030uergs com acesso pelo QR code apresentado no final da página). Por meio dessa estratégia de comunicação digital, buscamos aproximar a sociedade da Agenda 2030, evidenciar o papel da pós-graduação no desenvolvimento sustentável e incentivar a participação em iniciativas alinhadas aos ODS nos diferentes territórios de atuação da Uergs.



Algumas das ações do grupo. Na primeira imagem, card de palestra sobre elaboração de resumos alinhados aos ODS. Na segunda imagem, minicurso sobre análise bibliométrica e, na terceira, minicurso sobre Agenda 2030 no Siepex. Fonte: imagens cedidas pela equipe do Observa 2030.

Nos próximos passos, o Projeto Observa 2030 pretende mapear os Produtos Técnicos e Tecnológicos dos PPGs da Uergs, relacionando-os aos ODS com maior potencial de impacto para a sociedade. Esse mapeamento contará com o apoio do sistema ImpactoSociedade®, cujos resultados poderão ser inicialmente observados no projeto de mestrado, atualmente em fase de desenvolvimento, da mestranda Isadora Castro. Em sua pesquisa, a autora avaliará a aderência aos ODS de todas as dissertações do PPGAS, estabelecendo uma metodologia que servirá de base para o processamento e a análise dos dados dos demais programas da instituição. A iniciativa tem como objetivo publicizar o impacto das produções acadêmicas, contribuindo para o esforço científico de popularização da ciência e evidenciando, de forma clara, a contribuição das pesquisas e dos produtos desenvolvidos em sua territorialidade, bem como as áreas do desenvolvimento às quais mais diretamente se vinculam.

Até o momento, já foram obtidos resultados concretos por meio de parcerias entre pesquisadores e instituições de ensino, bem como da interação com egressos dos Programas de Pós-Graduação da Uergs. Adicionalmente, busca-se o estabelecimento de novas parcerias com órgãos públicos, empresas e organizações da sociedade civil. Por fim, está prevista a publicação de relatórios e painéis de acesso público sobre o impacto dos PTTs, o que contribuirá para a transparência, a troca de experiências e o uso desses resultados na tomada de decisão, além de fomentar a criação de novas iniciativas alinhadas à Agenda 2030.



QR code de acesso à página do Observa 2030 no Instagram.

# EXPERIÊNCIAS DE INTERCÂMBIO



Em agosto de 2025, o PPGAS recebeu o pesquisador Julián Camilo Ruiz Álvarez, da Universidad Nacional de Colombia (UNAL), como intercambista da Rede TRAJECTS. A estadia integrou atividades de extensão e formação, promovendo trocas sobre mudanças climáticas e estratégias de adaptação.

Durante sua permanência, Julián desenvolveu atividades em diferentes unidades da Uergs. Na Unidade Hortênsias, teve a oportunidade de conhecer a realidade da Retomada Kaingang Kógūnh Mág e Tekoá Kurity em Canela, ampliando o diálogo sobre impactos climáticos e povos originários. Na Unidade Litoral Norte, Julián acompanhou pesquisas realizadas em duas unidades de conservação da região (Parque Municipal Manoel de Barros Pereira e Parque Estadual de Itapeva) e participou da 1ª Semana Acadêmica do curso de Ciências Biológicas, onde apresentou sua metodologia de trabalho voltada à qualificação e quantificação comunitária de perdas e danos causados pelas mudanças climáticas. A metodologia também foi apresentada nos Grupos de Pesquisa Políticas, Gestão Pública e Desenvolvimento Sustentável (PGPD), ObservaCampos e Ecos do Pampa, além da apresentação realizada no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da UFRGS (PGDR), promovendo espaços de debate e aprofundamento metodológico entre pesquisadores, estudantes e docentes.



Atividade na Retomada Tekoá Kurity (primeira imagem) e na Semana Acadêmica do curso de Ciências Biológicas, no Litoral Norte (segunda imagem). Fonte: imagens cedidas por Julián Camilo.



A atuação do intercambista também se estendeu ao Vale do Taquari, no município de Cruzeiro do Sul, um dos territórios mais afetados pelas enchentes de 2024. As atividades foram desenvolvidas em parceria com a Rede Cáritas, no âmbito do projeto Cáritas nas Emergências, e envolveram processos de escuta, cartografia social e



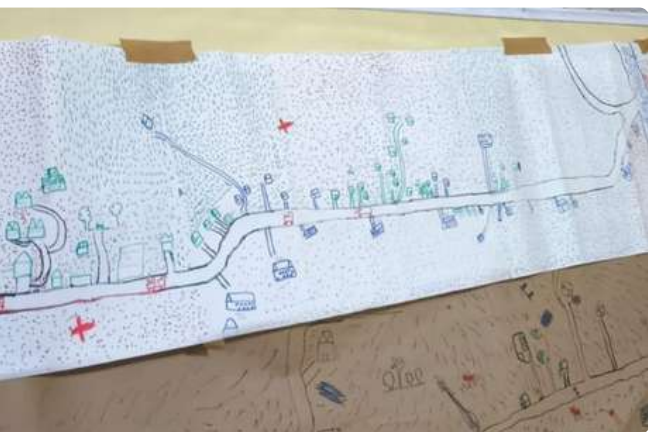
apoio à construção de diagnósticos socioterritoriais junto a comunidades rurais atingidas, fortalecendo estratégias comunitárias de enfrentamento às mudanças climáticas. Na região, Julián também participou do Encontro de Agrobiodiversidade dos Vales, em Lajeado.

Participação de Julián no Projeto Cáritas nas Emergências (imagem acima) e no Encontro de Agrobiodiversidade (imagem ao lado). Fonte: imagens cedidas por Julián Camilo.

# EXPERIÊNCIAS DE INTERCÂMBIO

Aplicação da metodologia de perdas e danos no Campus Central da Uergs (ao lado). Mostra fotográfica realizada no Siepex (abaixo). Fonte: imagens cedidas por Ana Carolina Tramontina.

Na Unidade em Porto Alegre, Julián teve a oportunidade de aplicar sua metodologia junto à comunidade do Campus Central da Uergs, envolvendo docentes e técnicos na identificação de perdas e danos ambientais associados às enchentes de 2024, contribuindo para processos de reconhecimento coletivo dos impactos vividos pela instituição. Outro destaque do intercâmbio foi a organização da mostra fotográfica "Entre Águas e Memórias: a enchente no Campus Central da Uergs". A exposição teve como propósito preservar a memória dos eventos extremos de 2024, quando a água tomou o Campus Central e evidenciou, ao baixar, tanto a força quanto a vulnerabilidade da universidade. As imagens reunidas foram registradas por servidores, docentes e discentes. Mais do que um registro visual, a mostra propôs um espaço de sensibilização e reflexão sobre a urgência climática, os modos de vida e a responsabilidade coletiva diante das mudanças climáticas. A exposição foi apresentada durante o Siepex, ampliando seu alcance junto à comunidade universitária.



Cartografia social, comunidade quilombola Ibicuí da Armada, Santana do Livramento, RS. Fonte: imagem cedida por Julián Camilo.

Julián também realizou um trabalho de cartografia social na comunidade quilombola Ibicuí da Armada, em Santana do Livramento, com foco na identificação de perdas e danos ambientais associados à seca e à expansão de monocultivos de soja, fortalecendo processos participativos de leitura do território. A passagem de Julián pelo PPGAS foi construída de forma coletiva, com o acolhimento dos (as) professores(as) Patrícia Binkowski, Adriana Carla Dias Trevisan, Márcio Neske, Paulo Ott, Zenicleia Deggerone, Elaine Biondo, Aline Hernandez e Ana Carolina Tramontina, fortalecendo a internacionalização do Programa e reafirmando o compromisso do PPGAS com práticas conectadas aos territórios.

*Minha estadia de três meses no Brasil, no PPGAS da Uergs, foi uma das experiências mais enriquecedoras da minha vida, tanto profissional quanto pessoalmente. Conheci um grupo de professores que me acolheram como se eu fosse da família e que, com seu trabalho e dedicação, me motivaram a continuar minha vida acadêmica. Junto com eles, percorri grande parte de um estado biodiverso e multicultural, desde a Pampa, no sul, até o Litoral Norte, passando pela Serra Gaúcha, o Vale do Taquari e Porto Alegre. Fico com a força das comunidades para combater os efeitos das mudanças climáticas, com o admirável trabalho da UERGS de levar a educação ao interior e com os belos pores do sol que pude ver em diferentes lugares.*

*Julián Camilo Ruiz Álvarez*

## PPGAS em diálogo com a ProPPG

No dia 15 de agosto de 2025, o PPGAS realizou reunião de colegiado presencial na Unidade Hortênsias. A reunião contou com a presença da Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da Uergs, Profa. Lilian Hickert, da Coordenadora de Pós-Graduação, Profa. Patrícia Binkowski, e da Coordenadora de Pesquisa da Uergs, Profa. Bárbara Estevão Clasen.

O encontro teve como foco o diálogo entre a ProPPG e o Programa, buscando alinhar expectativas institucionais. O PPGAS apresentou dados consolidados da plataforma Sucupira, resultados da autoavaliação e um panorama das ações desenvolvidas no ciclo 2021-2024. A partir desses elementos, docentes e coordenação discutiram demandas importantes do Programa, incluindo desafios, necessidades de aprimoramento e pontos fortes a serem mantidos.

A presença da equipe da ProPPG permitiu um diálogo aberto sobre questões estratégicas da pós-graduação, reforçando o compromisso institucional com o fortalecimento dos Programas de Mestrado e Doutorado da Uergs. A reunião também integrou pautas internas como credenciamento docente, composição da CPGAS e procedimentos referentes à transição de coordenação.

Equipe da ProPPG e docentes da Uergs.  
Imagem cedida por Prof. Lilian Hickert.



A visita ao PPGAS fez parte da iniciativa "ProPPG na Estrada", uma rodada institucional de encontros realizada entre maio e dezembro, que percorreu os PPGs da Uergs. O objetivo da caravana foi conhecer de perto as realidades e necessidades de cada Programa, discutir temas como editais, bolsas, cotutelas e a aplicação dos recursos provenientes das inscrições, além de promover alinhamento com as políticas institucionais.

Em todas as unidades, um dos assuntos centrais foi a avaliação quadrienal da CAPES, cujo resultado tem previsão de divulgação em 6 de janeiro de 2026. A ProPPG sinalizou que pretende retomar as visitas no próximo ano para apoiar os Programas na busca pela manutenção ou melhoria de seus conceitos.

O encontro marcou mais um momento de aproximação entre o PPGAS e a gestão central da pós-graduação, contribuindo para o planejamento dos próximos anos e para o contínuo aprimoramento das atividades de pesquisa, formação e gestão acadêmica.

# ACONTECEU EM 2025/2

## Aula Inaugural 2025/2

A Aula Inaugural é um momento tradicional no PPGAS, marcando o início das atividades acadêmicas e promovendo o debate sobre temas centrais da área ambiental. Em 15 de agosto de 2025, recebemos a Profa. Dra. Lorena Cândido Fleury (PGDR/UFRGS), que ministrou a palestra "Mudanças Climáticas e Injustiças Ambientais: reflexões a partir das enchentes no Rio Grande do Sul". A fala destacou os impactos socioambientais dos eventos climáticos extremos que atingiram o estado, enfatizando desigualdades, vulnerabilidades territoriais e os desafios contemporâneos da adaptação climática com justiça social. A atividade ocorreu na Câmara de Vereadores de São Francisco de Paula, com transmissão ao vivo pelo canal do PPGAS no YouTube.



Profa. Lorena C Fleury no momento de sua fala.  
Fonte: acervo PPGAS.

A Aula também marcou um momento institucional importante: a transição da coordenação do Programa. A Profa. Dra. Ana Carolina Tramontina foi homenageada pelo encerramento do ciclo de coordenação 2021-2025. Em seguida, foram apresentadas a Profa. Dra. Adriana Dias Carla Trevisan, que assume a coordenação, e a Profa. Dra. Erli Schneider Costa, que passa a atuar como vice-coordenadora. A Aula Inaugural de 2025 reuniu discentes, docentes e comunidade local, constituindo um espaço de reflexão sobre os desafios atuais relacionados às mudanças climáticas e reforçando o compromisso do PPGAS com a formação e o debate qualificado na área ambiental.



Prof. Ana Carolina recebendo a homenagem das mãos da Prof. Patrícia Binkowski e Prof. Adriana Dias Carla Trevisan. Fonte: acervo PPGAS.



Fonte: acervo PPGAS.

## PPGAS no Siepex 2024: Projetos certificados com o Selo Uergs pelos ODS

Após cinco anos sem realização, o Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da Uergs (Siepex) retornou em outubro de 2025 como um espaço ampliado de integração entre estudantes, docentes, pesquisadores e comunidades. Sob o tema "Universidade e Sustentabilidade", o evento reuniu estudantes, docentes, pesquisadores e comunidades em um espaço de integração e compartilhamento de experiências, reafirmando a importância da Universidade na promoção do conhecimento, da inovação e do compromisso com a sustentabilidade.



Fala do Reitor Leonardo Alvim Beroldt da Silva na cerimônia de abertura do Siepex. Fonte: ASCOM/Uergs.



Durante a cerimônia de encerramento, foram anunciados os projetos reconhecidos com o Selo Uergs pelos ODS, certificação que destaca iniciativas alinhadas à Agenda 2030 e que já haviam sido validadas previamente pelo Selo ODS Educação nos anos de 2022, 2023 e 2024. Ao todo, 24 projetos receberam o certificado, evidenciando a diversidade de ações desenvolvidas na Universidade em diálogo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Selos Uergs pelos ODS concedidos aos projetos reconhecidos no Siepex 2025. Fonte: ASCOM/Uergs.

O PPGAS teve participação expressiva, com 12 projetos certificados, incluindo dissertações, produtos técnicos/tecnológicos e eventos, além do reconhecimento ao próprio projeto pedagógico do Mestrado Profissional, certificado em 2023. Os projetos contemplaram um conjunto amplo de ODS, apresentados individualmente nas fotografias da certificação. A presença do PPGAS entre os projetos certificados demonstra a centralidade da sustentabilidade no conjunto das atividades de pesquisa, formação e extensão do Programa, bem como sua atuação comprometida com as transformações sociais, ambientais e territoriais no Rio Grande do Sul.



Profa. Patrícia Binkowski recebendo a certificação pelo evento "4 Mostra ObservaCampos - Meu Corpo é Terra-Território" e Profas. Ana Carolina Tramontina e Daiana Mafessoni pelo projeto "Diagnóstico e proposição de melhorias para recuperação ambiental de área de disposição de resíduos". Os dois projetos foram certificados pelo Selo ODS Educação em 2022. Fonte: ASCOM/Uergs



Prof. Ana Carolina Tramontina recebendo a certificação pelo projeto pedagógico do Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade; Profa. Suzana Ferrarini pelo projeto "Água é vida! Diagnóstico e avaliação da qualidade ambiental próximo a pontos de captação de água"; Caroline Mombach, representando a Prof. Adriana Carla Dias Trevisan, pelo projeto "Programa de Rádio Ecos do Pampa: diálogo de saberes sobre a conservação da biodiversidade" e Profa. Clara Natália Seteigleder e Daiane Lippert Tavares recebendo o selo pelo projeto "Introdução aos ODS: da Agenda 2030 à sua aplicabilidade". Todos os projetos foram certificados pelo Selo ODS Educação em 2023. Fonte: ASCOM/Uergs.



e "Abordagem dos ODS na Educação Básica"; Profa. Zenicléia Deggerone pelo projeto "Incubadora Tecnosocial da Unidade Universitária da Uergs em Erechim/RS" e Prof. Paulo Ott pelo projeto "Curso para formação continuada de professores da rede pública de ensino de Torres". Todos os projetos foram certificados pelo Selo ODS Educação em 2024. Os selos foram concedidos pela Pró-Reitora de Extensão, Betina Bittencourt e pelo Reitor da Uergs, Leonardo Alvim Beroldt da Silva. Fonte: ASCOM/Uergs.

## 5ª JORNADA DE PÓS-GRADUAÇÃO Fortalecimento da integração acadêmica e compromisso com a Agenda 2030

A 5ª Jornada da Pós-Graduação da Uergs foi um momento de reencontro, integração e valorização da produção acadêmica da instituição. Voltado a alunos e egressos dos PPGs da Uergs, o evento teve como tema **"Avanços Educativos e Tecnológicos e seus Impactos nos Objetivos da Agenda 2030"**, destacando o papel da pesquisa e da inovação na construção de um futuro mais sustentável. A Jornada foi viabilizada com recursos do Projeto "Observa 2030 - Observatório Gaúcho da Agenda 2030 da UERGS", aprovado no âmbito do Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXTPG), pelo edital 03/2024 da CAPES, coordenado pela Profa. Márcia Berreta, do PPGAS. A jornada reuniu mestrandos, professores e egressos de diferente áreas, representando uma nova geração de profissionais comprometidos

na busca por soluções aplicadas à realidade gaúcha. A iniciativa permitiu reacender um dos principais espaços de integração da pós-graduação da Uergs, marcando um retorno muito esperado pela comunidade acadêmica. A abertura do evento contou com um momento especial: a apresentação de



Hoo Daiko, realizada pelas Turmas de Instrumento Primário - Percussão do Curso de Graduação em Música, sob coordenação do professor Eduardo Pacheco (PPGED), levando ao público uma forte expressão cultural, que integra arte e universidade como parte do processo formativo e do diálogo com a sociedade.

Prof. Eduardo Pacheco e os alunos da turma de percussão durante a apresentação de Hoo Daiko. Fonte: acervo PPGAS.



A programação da jornada contou com a apresentação de pesquisas e Produtos Técnicos e Tecnológicos em formato de pôster digital, estimulando o diálogo entre as áreas e a troca de experiências entre os participantes. Os trabalhos submetidos foram organizados com base nos cinco pilares da Agenda 2030: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias. Com 67 trabalhos apresentados, a 5ª Jornada mostrou a vitalidade da pós-graduação da Uergs e a diversidade de temas que movem seus pesquisadores. A comissão organizadora já está preparando o e-book com os trabalhos apresentados, que ampliará o alcance das produções desta edição.



Prof. Carlos Sampaio e Profa. Cláudia Kniess.

Fonte: imagem cedida pela equipe do Projeto Observa 2030.

O evento contou com uma fala do Prof. Dr. Carlos Alberto Cioce Sampaio (FURB) e da Profa. Dra. Cláudia Terezinha Kniess (UNIFESP), que contribuíram para os debates sobre a pós-graduação, a produção do conhecimento e sua relação com a sociedade. Antes mesmo do evento principal, a comunidade acadêmica participou da pré-jornada, que teve a palestra da Profa. Dra. Raquel Cabral, ampliando ainda mais o diálogo com alunos e professores.

Um dos momentos mais significativos foi a mesa-redonda com os egressos dos Programas de Pós-Graduação da Uergs, que promoveu uma rica troca de experiências, trajetórias profissionais e vivências após a conclusão do mestrado. O encontro aproximou ainda mais os PPGs e mostrou, na prática, o impacto da formação na vida profissional dos participantes. A mesa foi conduzida pela Profa. Ana Carolina Tramontina (PPGAS) e contou com a presença dos egressos Marcos Weiss Bliacheris e Taísa



Profa. Ana Carolina e os egressos participantes da mesa-redonda. Fonte: imagem cedida pela equipe do Projeto Observa 2030.

Trevisan, do PPGAS, Maico Ismael Klein, do PPGTCA, Felipe de Carvalho César e Loanda Alves Tribboli, do PPGSTEM, Tiago Ricardo Fernandes Jacó, do PPGSCBIO e Kelly Cristina Rodrigues Gularte da Silva, do PPGED.

Ao final do dia, a Jornada celebrou a excelência acadêmica com a premiação dos egressos que tiveram suas dissertações indicadas como destaques na Plataforma Sucupira (quadriênio 21-24). A homenagem reconheceu a qualidade das pesquisas desenvolvidas na Uergs e valorizou o trabalho dos profissionais formados pelos Programas de Pós-Graduação.

*A 5ª Jornada de Pós-Graduação é o ponto de encontro estratégico da Uergs! Reunimos todos os cursos para refletir, debater e impulsionar o sistema de Pós-Graduação da nossa Universidade. Este ano, o foco foi altamente relevante: como a Pós-Graduação está gerando impacto real na sociedade, alinhando-se diretamente às metas dos ODS. Precisamos, agora, transformar o aprendizado em ação! É essencial um planejamento estratégico rigoroso para que possamos mensurar nossos avanços e definir com clareza os próximos passos para a expansão vertical da Uergs.*

*Profa. Márcia Berreta  
Organizadora da 5ª Jornada de Pós-Graduação da Uergs*

# EVENTOS

Apresentamos os egressos do PPGAS que tiveram suas dissertações indicadas como destaque na Sucupira. Nas imagens, cedidas pela equipe do Observa 2030, os egressos e seus orientadores recebem a certificação da Pró-Reitora de Pesquisa da Uers, Lilian Hickert.



Ismael Jesus Klein, orientado pela Profa. Márcia Berreta, com a dissertação "Taipas de Pedra: rotas e descaminhos para a conservação dos Campos de Altitude em São Francisco de Paula/RS, Brasil".



Bianca Vieira, orientada pela Profa. Dra. Daniela Mueller de Lara, com a dissertação "Roadmap Climático: estruturação de ações climáticas para municípios do Rio Grande do Sul".



Ricardo Andreazza, orientado pelo Prof. Marc Richter, com a dissertação "A geração qualitativa de metano através da disposição final de resíduos sólidos em aterro sanitário no Estado do Rio Grande do Sul".



Carlos Henrique Dias, orientado pela Profa. Adriana Carla Dias Trevisan, com a dissertação "Contribuições biogeográficas às políticas públicas de conservação das abelhas nativas do Rio Grande do Sul". Na certificação foi representado por Diara Sartori, do IBAMA.



Renata Proença, orientada pela Profa. Aline Hernandez, com a dissertação "Regularização Fundiária em Unidade de Conservação: perspectivas à implantação do Parque Natural Municipal da Ronda, São Francisco de Paula, RS".



Taísa Trevisan, recebendo a certificação de egresso destaque.



Além dos egressos que tiveram suas dissertações indicadas como destaque, Marcos Weiss Bliacheris e Taísa Trevisan também foram certificados. A certificação se deu por suas participações na mesa redonda de egressos, e pela sua indicação como egressos destaque na Plataforma Sucupira, indicação feita pela reconhecida atuação profissional após o término do mestrado. Todas as imagens foram cedidas pela equipe do projeto Observa 2030.

Marcos Weiss Bliacheris, recebendo a certificação de egresso destaque.

# PARTICIPAÇÃO EM EVENTO

Por Patrícia Binkowski

## In[ter]disciplinadæs

### Congreso Latinoamericano de Estudios Feministas del Sur

As professoras do PPGAS, Patrícia Binkowski e Aline Hernandez, participaram do congresso In[ter]disciplinadæs Congreso Latinoamericano de Estudios Feministas del Sur. O evento foi realizado entre os dias 18 e 21 de novembro de 2025, em Montevideu, Uruguai.

In[ter]disciplinadæs é o primeiro Congresso Latino-Americano de Estudos Feministas do Sul, organizado pelo Centro de Estudos Feministas Interdisciplinares (CEIFem) do Espaço Interdisciplinar da Universidade da República. Este Congresso surge com o propósito de criar um espaço para o encontro, a reflexão e o diálogo interdisciplinares sobre estudos feministas e de gênero no contexto latinoamericano. O Congresso afirma a importância de dar visibilidade e fortalecer as perspectivas feministas do Sul Global e sua produção de conhecimento crítico e transformador para a América Latina.

O In[ter]disciplinadæs tem o compromisso em desafiar e reconfigurar, a partir de uma perspectiva interseccional, as estruturas de poder que perpetuam as desigualdades de gênero, em um contexto marcado por uma crescente reação conservadora anti-gênero.

A participação das professoras neste evento teve o propósito de qualificar a formação docente, ampliando o debate acadêmico e fortalecendo o campo interdisciplinar de pesquisas relacionadas ao feminismo comunitário territorial realizadas pelo Grupo de Pesquisa Observatório de Políticas e Ambiente (ObservaCampos).

O ObservaCampos vem realizando pesquisas na temática do feminismo comunitário territorial, portanto, participar deste evento abre espaço para o debate destas pesquisas e fortalece os laços interinstitucionais e internacionais, um dos desafios dos docentes da nossa Universidade.

Além disso, as professoras construíram um espaço dialógico entre pesquisadores de diferentes regiões da América Latina, contemplando distintas abordagens teórico-práticas. Também abriram possibilidades de intercâmbio e de formação de redes de pesquisa entre instituições de ensino superior, com vistas ao fortalecimento da cooperação interuniversitária, aspecto amplamente valorizado nos processos de avaliação dos programas de pós-graduação.



Profa. Patrícia e Profa Aline junto ao banner do evento. Fonte: acervo de Patrícia Binkowski.



"O "Mapa Invertido" ou "América Invertida" é uma famosa obra de 1943 do artista uruguaio Joaquín Torres García, que inverte o mapa da América do Sul para criticar a visão eurocêntrica e nortecêntrica, colocando o Sul no topo para simbolizar a autonomia, identidade e a valorização da cultura local, afirmando "Nosso Norte é o Sul" e buscando um caminho próprio para a arte e a visão de mundo latino-americana, com o Uruguai centralizado. "

Este espaço se destina a destacar os textos produzidos pelos alunos e alunas que participaram da disciplina de “Análise de Conflitos e Projetos de Desenvolvimento”, ministrada pela Profa. Patrícia Binkowski (PPGAS/Uergs), nos anos de 2022 e 2023. Os textos foram produzidos com o intuito de trazer à tona a problemática que envolve conflitos ambientais atuais no Brasil. Nesta edição contamos com o texto da doutoranda em Comunicação Social (PUCRS), Lara Corrêa Ely, que analisa como, na era digital, a Inteligência Artificial atua como mediadora central das narrativas sobre sustentabilidade e desenvolvimento, transformando o ambiente digital em um campo de intensos conflitos simbólicos.

## **Conflitos narrativos na era digital: Inteligência Artificial, ESG e as disputas simbólicas nos projetos de Desenvolvimento Sustentável**

Boa leitura!

Profa. Patrícia Binkowski

As transições ecológica e digital configuram hoje um mesmo horizonte de tensão civilizatória. A Inteligência Artificial (IA), longe de se restringir a um artefato técnico, atua como mediadora central da produção, da circulação e da hierarquização de narrativas sobre o mundo (Santaella, 2023). No campo da sustentabilidade, essa mediação algorítmica reorganiza os sentidos do desenvolvimento, do risco e da responsabilidade socioambiental, tornando o ambiente digital um território estratégico de disputa simbólica.

Nesse contexto, a sustentabilidade deixa de ser apenas um projeto técnico-político para se tornar um campo de conflitos narrativos, atravessado por interesses econômicos, disputas ideológicas e assimetrias de poder informacional (Latour, 2020). As plataformas digitais operam como arenas onde se confrontam discursos científicos, estratégias corporativas de ESG, ativismos climáticos e narrativas negacionistas. Este artigo analisa como esses conflitos se estruturam na era da IA afetando diretamente os projetos contemporâneos de desenvolvimento.

A noção de desenvolvimento sempre esteve associada a disputas de sentidos. No atual capitalismo de dados, essas disputas passam a ser intensificadas por sistemas algorítmicos que organizam a visibilidade das narrativas. O que se denomina aqui como “algoritmo ESG” não se refere a um modelo técnico formalizado, mas a um conjunto de lógicas automatizadas que medeiam a comunicação ambiental, a reputação corporativa e a performatividade da sustentabilidade no ambiente digital.

Esse processo produz um duplo movimento: por um lado, amplia a transparência, o acesso a dados e a capacidade de monitoramento socioambiental, daquilo que Leff (2010) chama de discursos sustentáveis; por outro, favorece a estetização do discurso sustentável, potencializando práticas de all washing - práticas em que uma empresa utiliza o marketing para parecer estar alinhada a alguma causa ambiental, social ou de governança, mas sem um real compromisso com o tema (Bulhões; Bileski, 2025). Assim, os conflitos narrativos emergem entre aquilo que é comunicado como desenvolvimento responsável e as materialidades concretas dos impactos socioambientais.

Na ecologia política contemporânea, não há mais separação clara entre natureza, sociedade, tecnologia e política. Cada infraestrutura digital, cada relatório ESG automatizado, cada campanha de sustentabilidade impulsionada por IA constitui também um ato político. Os conflitos narrativos, portanto, deixam de ser periféricos e passam a estruturar os próprios rumos dos projetos de desenvolvimento.



## Polarização política e disputa de sentidos no ambiente digital

A polarização política intensifica esses conflitos ao transformar a sustentabilidade em signo de pertencimento ideológico. No ambiente digital, discursos científicos sobre mudanças climáticas disputam espaço com narrativas negacionistas que se valem das mesmas infraestruturas algorítmicas para disseminação. A IA, ao operar por padrões de engajamento, tende a amplificar conteúdos polarizados, emocionalizados e controversos, reforçando bolhas de sentido.

Esse cenário produz um deslocamento importante: o debate ambiental deixa de ser apenas técnico-científico e passa a ser travado no campo da disputa simbólica. As plataformas não apenas refletem a polarização, mas a intensificam por meio de mecanismos de recomendação, priorização de conteúdos e automação discursiva. Assim, os projetos de desenvolvimento sustentável enfrentam não apenas entraves econômicos e institucionais, mas também resistências simbólicas organizadas em ecossistemas digitais.

A incorporação do ESG aos modelos de gestão corporativa introduz a governança algorítmica como mediadora entre dados, decisões e narrativas. Indicadores ambientais, sociais e de governança são cada vez mais traduzidos em dashboards, rankings automatizados e relatórios orientados por dados. A comunicação passa a operar não apenas como mediação simbólica, mas como infraestrutura estratégica de governança.

Entretanto, essa automação do discurso sustentável produz novos conflitos. A tradução da complexidade socioambiental em métricas algorítmicas tende a simplificar realidades territoriais, invisibilizar desigualdades históricas (Silva, 2020) e neutralizar disputas políticas. O risco central é que o desenvolvimento sustentável seja reduzido a uma performance comunicacional mensurável, deslocando o foco das transformações estruturais. Os conflitos narrativos na era digital revelam que os projetos de desenvolvimento sustentável não podem

mais ser analisados apenas em termos econômicos, técnicos ou ambientais. Eles são, sobretudo, disputas de sentido mediadas por plataformas, algoritmos e infraestruturas de comunicação.

A Inteligência Artificial, ao reorganizar os regimes de visibilidade, torna-se um amálgama desses conflitos. Ela tanto pode fortalecer processos de transparência, participação e justiça climática quanto intensificar desigualdades, desinformação e disputas ideológicas.

Conclui-se que pensar desenvolvimento hoje exige compreender a comunicação como arena estratégica de conflito, onde narrativas, dados, afetos e tecnologias se entrelaçam. Enfrentar a crise climática e os impasses do desenvolvimento passa, necessariamente, por disputar os sentidos que circulam nos ecossistemas digitais.



Lara é graduada em jornalismo, mestre em Comunicação Social e doutora em Comunicação Social pela PUCRS. Participou como aluna não regular na disciplina de Análise de Conflitos no PPGAS em 2023. O texto apresentado nesta revista foi extraído de sua tese de doutorado, defendida em dezembro de 2025 no PPG em Comunicação Social da PUCRS, intitulada “ECOHISTÓRIAS E ALGORITMO ESG: INTERSECÇÕES ENTRE COMUNICAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL”.

### REFERÊNCIAS

- BULHÕES, Vanessa; BILESKI, Ellen. Comunicando o Caminho - Guia anti-washing: um guia coletivo contra todos os tipos de washings. Coletivo Marketing B, 2025. Ebook. Disponível em <https://lp.agenciaecomunica.com.br/guiaanti-allwashing>. Acesso em: 5 set 2025.
- LATOUR, Bruno. Onde aterrar? Como se orientar politicamente no Antropoceno. Tradução de Daniel Lühmann. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.
- LEFF, Enrique. Discursos Sustentáveis. São Paulo: Cortez, 2010.
- SANTAELLA, Lúcia. A Inteligência Artificial é Inteligente? São Paulo: Paulus, 2023.
- SILVA, Tarcizio. Racismo Algorítmico em Plataformas Digitais: microagressões e discriminação em código in: BIRHANE, Abeba e BENJAMIN, Ruha. Comunidades, algoritmos e ativismos digitais: Olhares afrodiaspóricos. Organização. São Paulo: Editorial: LiteraRUA, 2020.



## Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade

Unidade Hortênsias: Rua Assis Brasil, 842 • Centro, São Francisco de Paula/RS

(54)3244.2912

mestrado-ambiente@uergs.edu.br

proppg.uergs.edu.br/mestrados/ppgas

@ppgasuergs

PPGAS Uergs

PPGAS Uergs

PPGAS - Uergs / Mestrado em Ambiente e Sustentabilidade

